



Interpelação Escrita

Desde 1 de Abril que as instituições de ensino superior em Macau estão a retomar, sucessivamente, algumas actividades pedagógicas, no sentido de atenuar o impacto da epidemia na aprendizagem. Segundo o plano inicial do Governo, as instituições de ensino não superior iriam reiniciar as actividades faseadamente, os alunos do 12.º ano poderiam regressar às escolas para explicações e revisões da matéria a partir de 30 de Março, e os outros níveis, secundário, primário e infantil, poderiam reiniciar faseadamente as aulas a partir de 13 de Abril. Porém, devido ao aumento de novos casos importados e para salvaguardar a saúde e a segurança dos alunos, o Governo decidiu adiar o reinício das aulas. Todavia, esta decisão ainda não foi devidamente anunciada. Como não há certezas quanto à evolução da epidemia, não se sabe quando é que as aulas podem recomeçar. Se a epidemia continuar e não se registarem melhorias, é provável que este ano lectivo termine a meio da suspensão, o que é preocupante.

Desde o surto desta epidemia, o Governo não tem parado de tratar das questões relacionadas com a suspensão escolar. Considerando a necessidade de “continuar com a aprendizagem durante a suspensão”, as escolas de Macau tiveram de recorrer ao ensino online, e esta prática de manter a aprendizagem merece reconhecimento. Porém, os



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

encarregados de educação, os alunos e o pessoal docente tiveram de, à pressa, recorrer a um novo modelo de ensino e aprendizagem, que fez sobressair as insuficiências e desactualização do *e-learning* em Macau. Mais ainda, a falta em Macau quer dum modelo de ensino interactivo em tempo real quer dum conjunto de normas sobre *e-learning* resultou em grandes diferenças, entre as escolas do ensino secundário, primário e infantil, ao nível dos equipamentos e configuração informáticos, *e-learning* e recursos multimédia. As escolas, atendendo às suas condições reais, só podem recorrer à internet para a atribuição de trabalhos de casa, por isso são grandes as diferenças ao nível dos resultados. Face à mudança do ambiente de aprendizagem, os encarregados de educação sentem uma grande pressão, e tanto o pessoal docente como os alunos precisam de tempo para se habituar à mudança.

O *e-learning* é uma tendência mundial, e se bem que não possa substituir o modelo pedagógico tradicional, o aproveitamento das vantagens deste tipo de aprendizagem pode compensar as deficiências das aulas presenciais. A articulação destas duas formas de ensino contribuirá para aumentar os benefícios da aprendizagem, o que produzirá algum efeito neste período especial de prevenção da epidemia, evitando que os alunos fiquem sem aprender. O mais importante é que ninguém pode garantir que, perante situações semelhantes à actual, não se repita a suspensão das aulas por períodos



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

mais longos, portanto, o Governo deve considerar a necessidade de empregar mais esforços na promoção do desenvolvimento do *e-learning* e das informações via electrónica, assim como de inovar os modelos pedagógicos.

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Após a epidemia, o Governo deve disponibilizar mais recursos para melhorar o hardware e o software do *e-learning* em Macau, ao nível dos recursos financeiros, corpo docente, tecnologias, etc., e otimizar as infra-estruturas informáticas das escolas, no sentido de disponibilizar materiais ou plataformas de aprendizagem online que se adequem às necessidades das escolas, promover a integração e o desenvolvimento de informações sobre o ensino e concretizar, efectivamente, o *e-learning*. O Governo vai fazê-lo?
2. A construção de uma cidade inteligente é uma das oito estratégias de desenvolvimento do plano quinquenal de Macau, e é também relevante para a aceleração da construção de uma cidade habitável. Em Agosto de 2017, o Governo e o Grupo Alibaba assinaram o “Acordo-Quadro para a Cooperação Estratégica na Área da Construção de uma Cidade Inteligente”, com o objectivo de desenvolver, principalmente, trabalhos nas áreas do “turismo inteligente”, “transporte inteligente”, “saúde inteligente” e Governo inteligente”. Para além dessas 4 áreas, o Governo deve considerar



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

colaborar com o Grupo Alibaba para promover o “ensino inteligente”, com vista a concretizar a integração das tecnologias de informação inteligentes com os diversos elementos pedagógico-didáticos, e a concretizar a reforma e a inovação de conceitos e modelos educativos, conteúdos e métodos pedagógicos. O Governo vai fazê-lo?

3. Mais, com o progresso gradual da integração regional na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, deve reforçar-se o intercâmbio e a colaboração, ao nível dos recursos e informações, no âmbito do ensino inteligente, entre as escolas de Guangdong, Hong Kong e Macau. O Governo vai fazê-lo?

03 de Abril de 2020

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Ho Ion Sang**